

## Eixo temático 4

Tradução, Transferência Cultural e Circulação

### Colette no Brasil: Por um horizonte de interpretação

Rafaela Faria Vianna<sup>106</sup>

Colette foi uma escritora francesa que viveu entre 1873 e 1954. Contemporânea de Proust, admirada por Aragon, consagrada por Julia Kristeva como um dos “gênios femininos” do século XX, ela permanece uma figura pouco conhecida e traduzida no Brasil. Nesse contexto, proponho refletir sobre o lugar que as suas traduções ocuparam no Brasil, a partir de uma comparação com o estatuto que a escritora ocupa no seu país de origem — a França — e em um país estrangeiro no qual o seu rastro foi deixado de forma mais marcante — os Estados Unidos. Para guiar essa reflexão, partirei dos argumentos de Lawrence Venuti sobre o papel da interpretação para a prática cultural da tradução, bem como da sua noção de autoria coletiva. Além disso, a teoria dos polissistemas de Even-Zohar acompanhará os questionamentos sobre as dinâmicas entre *centro* e *periferia* que se colocam ao pensarmos sobre tradução, escolha e circulação de textos. Por fim, pretendo propor um possível caminho para um horizonte de interpretação para a obra de Colette no Brasil, o qual poderá, eventualmente, concretizar-se na tradução de mais textos seus e na inserção de outras facetas da sua obra no contexto brasileiro.

**Palavras-chave:** Literatura francesa; Literatura de autoria feminina; Tradução no Brasil.

---

<sup>106</sup> Doutoranda. UFMG rafaelafvianna@gmail.com